

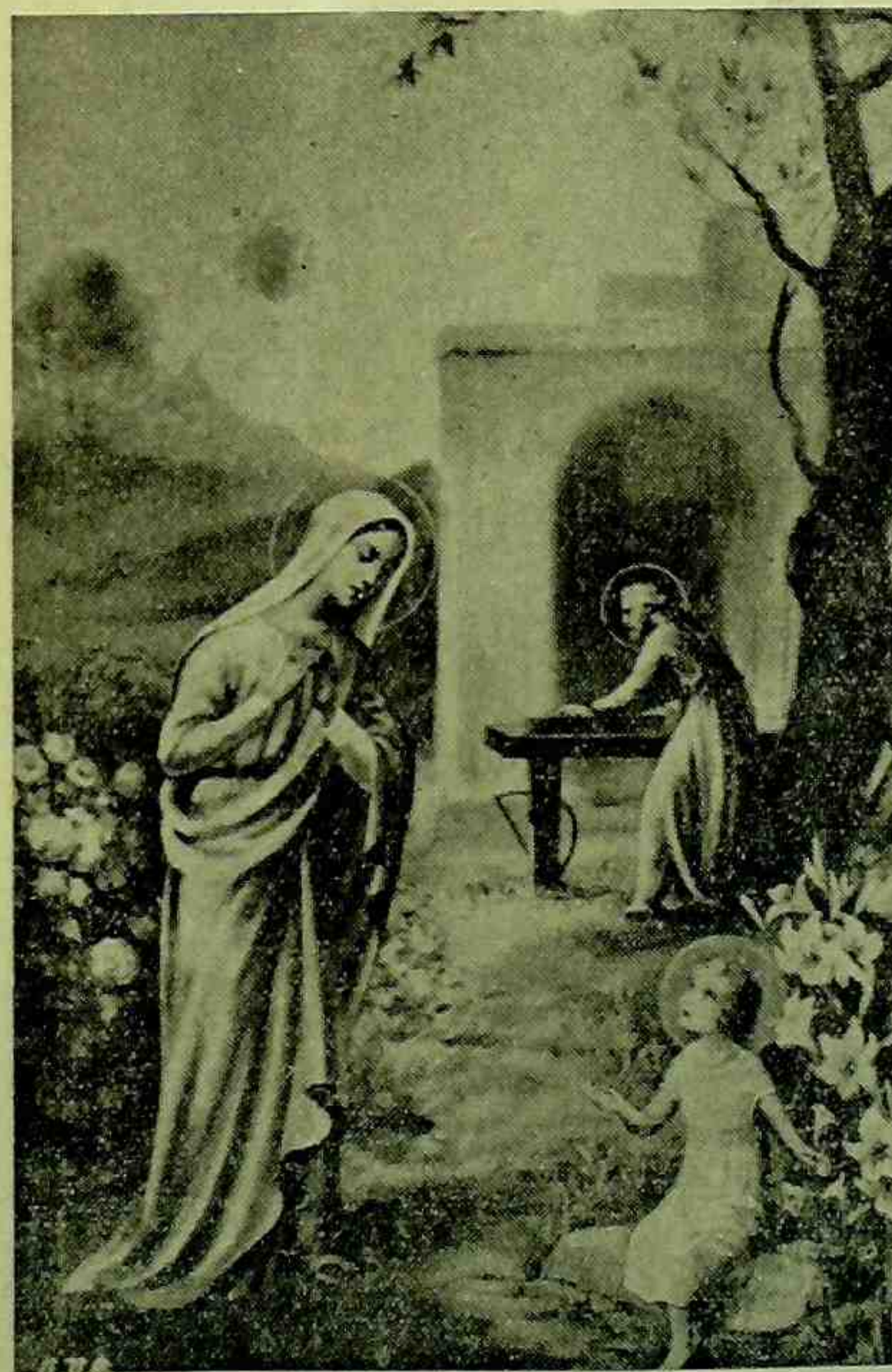
AVE MARIA



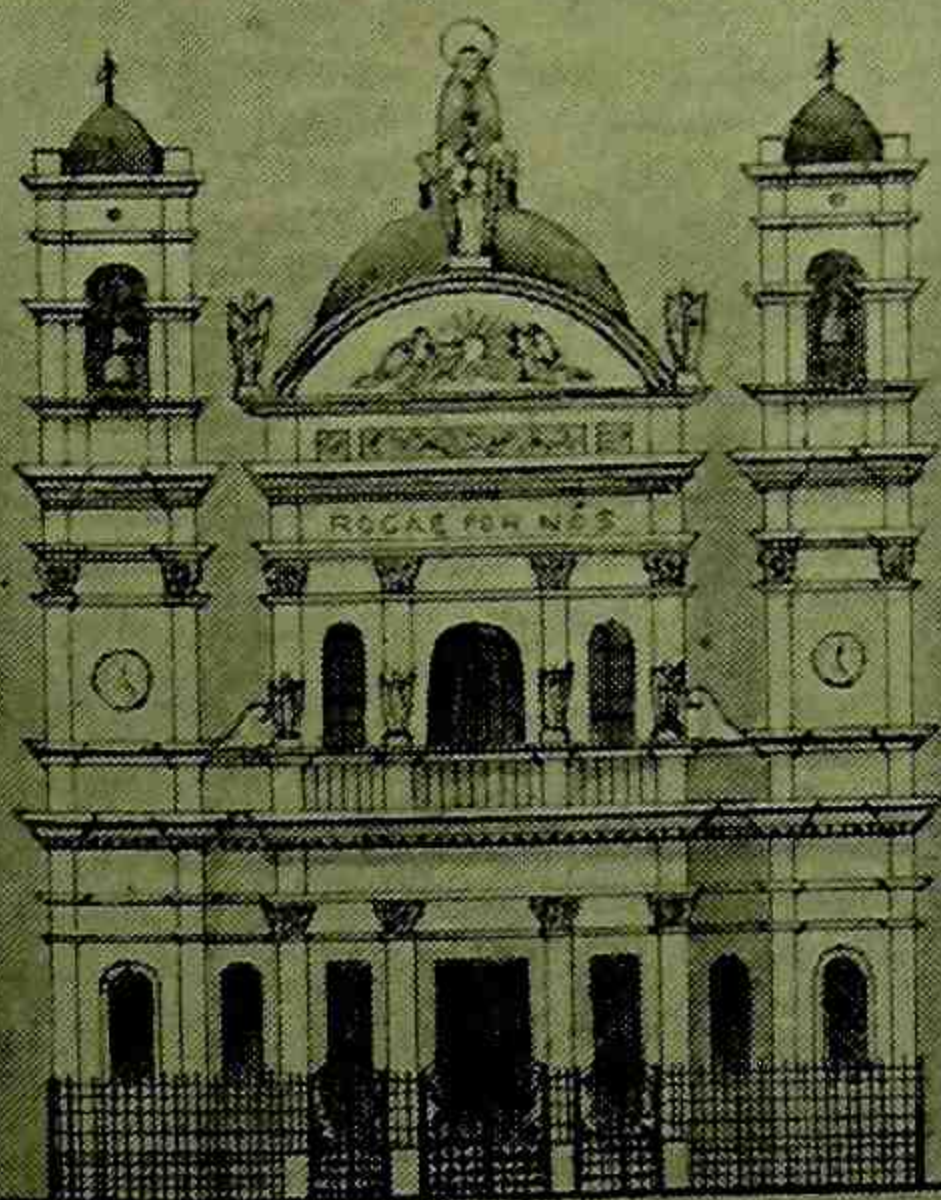
ANNO XLI

NUMERO 31

São Paulo, 12 de Agosto de 1939



Jesus santifica o trabalho e a familia



AVE MARIA	
REVISTA SEMANAL	CATHOLICA ILLUSTRADA
ASSIGNATURAS: Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso . . . \$200 (Com approv. ecclesiastica)	RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O BOM PASTOR

D. José, Arcebispo de S. Paulo

INDESCRITIVEL a alegria alvicaireira e espontanea que brotou radiante no coração e nos labios do povo paulistano, quando o telegrapho communicou a anciada noticia: D. José Gaspar foi eleito seu Arcebispo!

O bimbalar dos sinos, os cabeçalhos festivos dos jornaes, os parabens mutuos, a rapidez instantanea com que a bôa nova percorreu todos os recantos da enorme capital, levando o espirito jubiloso aos seios das familias não eram mais que demonstrações bem significativas de como D. José, com seu nome aureolado de estima sincera, estava bem gravado no intimo do coração popular.

Estima profunda que, quanto mais considerava a personalidade docemente sobranceira e augusta do inclyto Prelado, mais se apertavam as saudades de sua ausencia e se augmentavam os desejos de receber novamente o benefico influxo de sua convivencia e de sua orientação apostolica.

D. José estava já gloriosamente integrado no patrimonio moral da Archidiocese de S. Paulo.

Foi seguramente o melhor florão da clarividencia penetrante do saudoso D. Duarte, quando nelle soube achar o arrimo de sua ancianidade. Que conjuncto extraordinario de qualidades excepcionaes exornam esse jovem Principe da Igreja, que o Vigario de Christo, vindo ao encontro dos desejos dos fiéis, acaba de devolver á sua querida Archidiocese!

Si D. José já se identificou com os sentimentos da catholicidade paulistana, eis que de um modo mais arraigado e inesquecivel, no coração do povo humilde, que soffre e trabalha, no coração dos operarios, das creanças e dos desamparados.

Porque todos sabem que D. José tem um traço inconfundivel de sua physionomia moral. Elle já se apresentou bem definido e encantadoramente amavel á consciencia popular: é bom, profundamente bom, extraordinariamente bom.

A bondade, nobre e affavel, foi o caracteristico inseparavel que se alliou ao nome de D. José.

Ao ser-lhe entregue o baculo de pastoreio para o amanho de tão precioso apris-



— Eu não acredito em milagres, dizia o Dr. Pafuncio da Anunciação Pirapora. E não acredito, acrescentava o tonto, porque a sciencia nega essa baboseira de sobrenaturaes...

E o homenzinho continuava:

— Que é, afinal de contas, o milagre? Uma simples coincidencia. Mero acaso. Conjunto das circumstancias que determinam o successo de um acontecimento desejado.

Entretanto, proseguia o Dr. Pafuncio, ha realmente umas tantas cousas que ás vezes não se explicam! Eu mesmo, argumentava o herege, que não creio nessas bobagens, passava uma vez por baixo de uma taipa dessas antigas, socadas pelos negros da escravidão, e eis senão quando, segundos após a minha passagem, veio tudo n'um montão de estrondoso desabamento. Quasi fiquei soterrado, mas... "por milagre", escapei illeso. De outra feita entendi de amansar um burro chucro, desses que corcoveiam de verdade e tanto pulou o bruto que me arremessou n'um brejo espinharado! Pois, querem saber? "Por um milagre", não soffri um

arranhão. Outro caso foi no Rio. Houve um conflicto tremendo n'uma das ruas da capital e eu fui espiar o rôlo. Partiam tiros de todos os lados. Uma bala zuniu pelos meus ouvidos e apenas "relou" a pontinha da orelha. "Por milagre" não soffri nada!

A conversa se prolongou por muitas horas, narrando o Dr. Pafuncio mais uma longa série de factos que se deram com elle, sem que em nenhum delles houvesse sido victima de cousa alguma.

Eis ahi o milagre... Esse homem que diz da bocca p'ra fóra não acreditar em milagres, e que não faz outra cousa a não ser contar os milagres succedidos com elle, leva a dizer que não crê nos milagres...

Pode não acreditar. Vá lá que não acredite, mas a verdade é que, quanto mais beneficiados por Deus, mais os inconscientes não creem nos milagres!

O que vale, é que elles proprios, descrentes dos factos milagrosos, são os primeiros a fallar dos seus milagres!

Já é milagre, e dos mais milagrosos!

Lellis Vieira

co, na successão dos tempos e das gerações elle poderá ouvir a voz Divina echoando ao iniciar a série ininterrupta da jerarchia ecclesiastica: "Apascenta as minhas ovelhas", e responder com grande verdade e exactidão: "Eu conheço as minhas ovelhas e ellas me conhecem". E' o distinctivo que Jesus deixou para assignalar o bom Pastor.

Como lhe cáe bem a D. José a Cruz Pastoral sobre seu coração!...

Parabens á felizarda Archidiocese de S. Paulo, que, depois de tão prolongada desolação, mereceu um tal e tão excellente Pastor!

Repitamos com a Santa Igreja: "Dominus conservet eum!" "Deus o guarde por longos e venturosos annos e o defenda de toda adversidade!"

Meu Cantinho

O Arcebispo da bondade

FOI uma alegria, um alvoroço por aqui, e toda gente parecia haver tirado a sorte grande, quando o radio, o telegrapho e a imprensa fizeram ecoar por toda parte a noticia alviçareira: D. José Gaspar de Affonseca é o Arcebispo Metropolitano de S. Paulo.

Feliz escolha! Feliz Archidiocese!

Havia uma nuvem de tristeza e lucto pezado na alma paulista com a morte do seu saudoso e grande Arcebispo D. Duarte Leopoldo, e o exilio voluntario e silencioso, humilde, de D. José.

O povo estava já acostumado áquelle sorriso acolhedor, áquelles gestos de carinho e mil expressões de generosidade do Bispo Auxiliar de S. Paulo. Dizia-se de bocca em bocca: *Como D. José é bom! Quanta bondade n'aquella alma!*

Onde elle apparecia captivava a todos, grandes e pequenos, crentes e atheus ferrenhos.

Hamon, em sua obra prima: *La vie de Saint François de Salles*, conta-nos que ao verem a doçura, a bondade do santo e melifluo Doutor, exclamavam:

— *O' como Deus ha de ser bom! Pois o seu servo Francisco de Salles já é assim tão cheio de doçura e bondade!*

E' mais ou menos o que muito incredulo, muito homem indifferente ás coisas de Deus e da Igreja, já o disse e repetiu de nosso Arcebispo: — *Eu seria crente, dizia-me um delles, si todos os Bispos, e Padres fossem assim como D. José!*

Está errado, pois não se crê por um motivo tão humano e pessoal; mas, não é verdade, que o coração bondoso e cheio de espirito evangelico no Bispo e no Padre de Jesus Christo, conquistam mais almas para Deus e a Igreja que a aspereza de um zelo amargo e bellicoso?

D. José é irresistivel na sua bondade. Não ha coração que não conquiste elle. Prudente, humilde, cheio de doçura e modestia, elle vence e passa triumphante em toda parte. Tudo consegue.

Quem resiste á bondade?

Nós, brasileiros, somos filhos da bondade, e a bondade nos escravisa, nos constrange porque ella é a expressão da caridade de Christo.

Caritas Christi urget nos.

E ser bondoso não é ser profundamente christão?

Eis porque si a alma brasileira é essencialmente bondosa, é porque é essencialmente, visceralmente christã.

E D. José é uma das expressões mais bellas da alma bôa do povo brasileiro.

De nosso querido Sr. Cardeal D. Leme já se disse e as provas são reaes:

— *E' o Cardeal da bondade.*

Agora temos o Arcebispo da bondade: — D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

Deus o conserve longos annos no governo da Archidiocese paulista.

Homem de vasta cultura ecclesiastica, bom litterato, theologo, canonista, exegeta, de uma bella cultura geral que o distingue em qualquer meio intellectual, D. José é o Arcebispo ideal de S. Paulo, um digno successor de D. Duarte Leopoldo e Silva.

A sua mocidade radiante é um sol de vida para a Igreja paulopolitana.

E quanta piedade e unção n'aquella grande alma, bem cheia de vida interior!

E' o homem de Deus — o *Homo Dei*, daquelles que S. Bernardo chamava *conchas* e não *canaes* da graça divina.

A concha se enche primeiro e depois transborda para os outros.

O canal deixa passar a agua e nunca a retem um pouco sequer.

Canaes, dizia gemendo o *Favo de Clara-val*, temos muitos na Igreja e conchas muito poucas... *perpaucas!*

O homem de Deus, o apostolo ha de ser concha que primeiro se encha de amor de Deus e espirito sobrenatural, e depois transborde para os outros no apostolado, na vida activa.

Tal é D. José Gaspar de Affonseca, o grande Arcebispo de S. Paulo.

O Pontifice ideal, o homem completo, n'uma palavra, o *Homo Dei*.

S. Paulo e o Brasil estão de parabens!

Todos nós os amigos de D. José, não sabemos como exprimir a nossa alegria. Não bastam os protocolares *parabens*. E' preciso um *Te Deum!*

E este solemne *Te Deum* está sendo cantado em nossos corações.

P. Ascanio Brandão

RELIGIÃO E SOL

Um incredulo dizia numa occasião a certo amigo catholico:

— A religião é bôa e o mundo precisa della, mas não precisamos de sacerdotes.

— Meu amigo, replicou o catholico, isso equivale a dizer: precisamos do sol, mas não queremos os seus raios!

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

XI Domingo depois de Pentecostes: — OS MALES DA LINGUA

O surdo mudo sarara. As testemunhas do facto, embasbacadas, entreolhavam-se com espasmo. Cabe perguntar, porém: era o mesmo prodigio que mais allucinava os assistentes, ou algum outro pormenor? O S. Evangelho o resalta. Prendia-lhes a attenção a circumstancia de o surdo mudo falar agora escoreitamente, de repente, num abrir e fechar de olhos. Este detalhe tem inestimavel valor. Vel-o-emos concretizando os ensinamentos desse pormenor evangelico em tres pontos: exercito assolador das más linguas; campanha contra as más linguas e beneficios das boas linguas.

I. — EXERCITO ASSOLADOR. — Forçoso é confessar que a lingua representa uma potencialidade. Della sahe a palavra que illumina ou entenebrece, consola ou desespera, esboroa ou constróe, defende ou exovalha, salva ou mata. Feita para tecer de carinhos e bondades o exilio da vida atira-se a esmo, com violencia, com malvadez, e fere como espada afiada de dois gumes cortantes. Não é unicamente inimigo isolado, de uma arma, a combater pessoalmente em campo aberto, em tempo marcado. A virulencia de seus ataques mede-se pela astucia e pela falsidade. A lingua não respeita posições, não dá tento a laços familiares, não attenta em favores recebidos. Reveste-se de taes combinações e disfarces, de taes tentações e machinações, que semelha devastador exercito a combater pela trahição e pela mesma calumnia. "Afaga e acarinha com a lisonja — escreve S. Bernardo. — Morde com a maledicencia. Mata com a mentira. Amarra e não póde ser amarrada. Escorrega como anguia e penetra como dardo ervado. Destróe amizades. Multiplica inimigos. Accende discordias e contensões. De um golpe fere a muitos e sempre fica a postos para a sementeira de outros males. Chama-se "enganadora", porque apunhala com pretextos de amizades, com disfarces de interesses e promessas. Chama-se "viperina", porque como serpe nojenta inocula veneno mortifero, espumeja fél, tine de raiva e arde em cólera. Chama-se "mentirosa", porque falta a promessas e contractos, a juramentos e combinações. Chama-se "ficticia e bajuladora", porque sollicita posições de destaque e pede favores, á mercê de vis adulações. Chama-se "malvada", porque della se servem os compradores de consciencias, mercadores da moral particular ou publica, incitando a vicios e peccados. Chama-se "cortante", porque atassalha a fama alheia, pela detracção e pela calumnia. Chama-se "blasphema", porque lança vomições diabolicas, proferidas apenas pelos condemnados dos abysmos infernaes.

II. — CAMPANHA CONTRA AS MÁ S LINGUAS. — Um flagello externo não terá produzido os males causados pelas más linguas. Inevitaveis serão, pela certa, do momento em que a palavra lançada ao lume da publicidade ou ao coração do proximo, difficilmente volta para traz pela retractação ou explicação. Olhando para esse aspecto, convencemo-nos do conselho de Sto. Antonio: refreia a tua lingua. "Si alguém se julgar religioso — sentença o apóstolo S. Thiago — sem refreiar sua lingua... sua religião é simplesmente vã".

Unidos pelo mesmo fim e participando dos mesmos meios de vida, não podem entrar em campo as offensas e mutuas retaliações, a repulsão pelo bem do proximo e o levantamento de nosso unico bem. O propheta David exorava em prece ardente "ter seus labios abertos em louvor do santo nome de Deus", demandando-lhe a graça assignalada de "pôr sentinella á bocca e porta de circumstancias aos labios", em ordem a não transgredir o preceito maximo da lei, a grande dadiva da caridade.

No mosteiro de Ottobeuren vivia o grande asceta P. Mang. E fazendo uma viagem de duas horas para outra cidade, aproximou-se-lhe uma senhora que ia pela mesma estrada. Logo a conversa della descambou na vida do proximo. O bom padre cortou-lhe sem demora a prosa offensiva, dizendo: "Rezemos um terço pela sua vizinha". E terminada a piedosa oração, novamente envereda a conversa contra a vizinha, taxando-a de ruim e insupportavel. "Neste caso, rezemos outro terço pela conversão della", atalhou o sacerdote. E terceira vez abre a lingua, perguntando ao padre pela maneira de safar-se de vizinha tão ruim. "Pedindo a Deus, respondeu o padre, para que ella e a senhora sejam boas e santas, rezando para esse fim outro terço". E no fim delle chegavam á cidade aonde se dirigiam. A critica fôra sustada. A caridade, salva. E aquella senhora corrigida na lingua murmuradora!

III. — BENEFICIOS DA BÔA LINGUA. — O maior e mais proveitoso é empregal-a no verdadeiro uso, não desvial-a do seu fim. Recebe ainda outra recompensa. E' pela lingua que o homem se conhece. Seneca dizia: "fala e te reconhecerei". E S. Thiago declara: "Si alguém não resvalar na lingua, será varão perfeito". Antes de falar pensemos. "No silencio se concentrará a vossa fortaleza", disse o propheta Isaias. Meditadas as nossas palavras, falemos louvando a Deus, doutrinando os nossos proximos, alcandorando-se a isto a gloria de nossa fala e a recompensa da nossa lingua.



ITAJUBÁ (Minas) — Sr. Antonio Rennó Pereira e familia

Sobre a mesa

Manuel García de Gomar. LA SINTESIS RESTAURADORA — Obra filosófica pro PAZ — Ediciones CASA DEL LIBRO — Rua da Gloria, 176 — S. PAULO — Vol. de 282 pags. — Preço: 10\$000.

“La Síntesis Restauradora” é um estudo histórico-philosophico-psychologico, no qual o illustre autor procura achar o remedio eficaz para medicar e salvar o mundo enfermo e agonizante.

Primeiramente, em quatro extensos capitulos, faz uma longa viagem de investigações através de todos os tempos, perlustrando as diversas épocas da humanidade, e pondo em relevo as calamidades inherentes a cada uma dellas. No quinto capitulo (En busca del enigma) a humanidade parece sahir do perigo de morte e entrar em convalescença, que o autor lobrica no benefico influxo de Mussolini, Hitler, Salazar e Franco... No capitulo quinto e no sexto assistimos ao lançamento da pedra fundamental do grande edificio da PAZ, que o autor baseia na cultura e educação da massa popular, principalmente por meio das boas leituras, o mais util e vantajoso dos esportes. Finalmente no capitulo setimo e ultimo do livro contemplamos o erguimento do soberbo TEMPLO da CONCORDIA ou da PAZ UNIVERSAL, alvo e méta da obra do Sr. García de Gomar.

Antes de nada o illustre autor dá um remedio provisório, mas universal, para todos os males sociaes de cada nação: a DICTADURA, munida de um código dictatorial, segundo as exigencias e necessidades da nação. Por meio da dictadura cada nação em particular conseguirá a paz interna e entrará na senda do progresso. Ora para o estabelecimento da paz universal, ou seja, para o erguimento do “Templo da Concordia”, haverá seis con-

gressos: cinco continentaes e um internacional, que se denominarão respectivamente Pan-europeu, Pan-asiatico, Pan-africano, Pan-oceanico e Pan-americano. O ultimo denominar-se-ha ULTRACONTINENTAL, ao qual todos os mais estarão subordinados. Estes congressos velarão pela paz e resolverão os conflictos entre os paizes da respectiva jurisdicção, podendo applicar as sancções que julgarem convenientes ao effeito.

Lançando um olhar de conjuncto sobre “La Síntesis Restauradora” do Sr. García de Gomar, é evidente que a mesma revela um pensador profundo, a perlustrar com mente serena e sobranceira a antithese entre o bem e o mal, tal qual se manifesta na historia da humanidade, que conhece a fundo, nas suas causas e relações; um pensador convicto e expansivo, a proclamar aos quatro ventos o fructo de suas investigações em prol da paz e do bem-estar da humanidade.

Mas apesar das excellentes qualidades que exornam a obra do Sr. García de Gomar, pensamos que a mesma se resente um pouco de falta de clareza na expressão, devido, assim o cremos, á abundancia das idéias e á accumulção dos conceitos, que abre margem a diversos anacolutos.

Posto que o illustre autor maneje bem e com propriedade o rico e harmonioso idioma de Cervantes, todavia percebe-se na obra o influxo do meio brasileiro em que escreve, ora na escolha de vocabulos que não correm na lingua hespanhola, ora no aporuguesamento da syntaxe. Mas estas pequenas defficiencias, junto com os erros typographicos (que são muito mais do que seis (!) contra o que se affirma no fim do livro, em “Una sensacional apuesta por erratas”) têm sua explicação na falta de uma completa revisão da obra, devido á pressa, mas que esperamos serão eliminados em edições subseqüentes.

Concluamos que o livro “La Síntesis Restauradora” é digno de ser lido e meditado, e que, sendo arvore boa, necessariamente ha de produzir bons e sadios fructos de paz e bem-estar social.

P. José Gonçalves Raposo, C. M. F.

“A verdadeira Espanha triunfou”

CERTAMENTE a verdadeira Espanha triunfou e não podia ser de outro modo, apesar da furia inimiga e das constantes e contínuas calúnias dos seus aliados, ainda hoje recalcitrantes em não querer reconhecer a vitória.

A vitória, pois, da Espanha estava firmada, como, com animador e racional otimismo matemático, asseguraram-nos os nossos generais, talentos da estratégia, expoentes do gênio da raça e cruzados da Igreja e da Pátria.

E' justo e grato o entusiasmo vibrante de povos, de vilas e cidades, e todos os elogios e todas as alegrias e todos os fervores serão poucos para cantar estes legendários acontecimentos, assunto fundamental da maior epopeia dos tempos modernos, e ainda... ainda porque os heróis do Alcazar de Toledo não tinham nada que invejar aos de Numância e Sagunto; distantes deles os superaram e excederam, como é notório.

Mas, ah! paralela a esta vitória e precisamente tendo com ela vencido ao inimigo, está a derrota total, o fracasso claro, indiscutível e não menos apreciável, de uma concepção da vida que se havia imposto, dando frutos que a golpe de espada foi preciso eliminar.

A concepção materialista da vida, a interpretação materializada da História, o conceito grosseiramente econômico do homem e da sociedade, corrompido e desnaturalizado inteiramente, sobrepoz-se nas alturas do Poder e como dirigentes da causa pública, deturparam a concepção espiritualista e cristã do humano viver, dando como resultado um antagonismo prático irreduzível e não podia deixar de dar lugar ao choque das armas e à santa revolução daqueles que não se conformavam de ser meros estômagos e simples animais.

E surgiu a revolução e produziu-se o choque porque não podia ser menos! Venceu o que tinha que vencer: a espiritualidade santa, cristã e enobrecedora, sobrepondo-se à bárbara e grosseira concepção materialista.

Apreciando, pois, o panorama nacional espanhol e observando vilas e cidades, não

podemos deixar de exclamar ao fixar nossas vistas nos vestígios enegrecidos e fumegantes que os bárbaros deixaram em seus domínios: Eis aí os efeitos dessa concepção materialista, eis aí a derrota catastrófica da interpretação materialista da História e da vida, cujo índice se resume nesta horrível trilogia: desolação, miséria, morte, expressão tangível daquela outra trilogia lírica que um novo Pilatos chamado Alcalá Zamora, teve o acerto inconsciente de chamar: lama, sangue, lágrimas.

Em compensação, parando a atenção nas cidades e vilas que se libertaram das garras do monstro e nas que a borbotões brotaram a espiritualidade convertendo-se em templos imensos de religião e patriotismo, podemos exclamar: Eis aí a vitória da interpretação espiritualista e cristã da História; eis aí o expoente mais grandioso e nobre do ser humano, elevado, enobrecido, dignificado por Cristo, em contraste com o homem embrutecido, denegrado, animalizado e bestial, criado pelo socialismo e comunismo.

O Homo Dei diante do Homo... Louco.

Que contraste! Que oposição! Que antagonismo!

E, nesta luta, e neste choque entre estas duas concepções da vida e da História, o espírito providencial paira, dirigindo estes acontecimentos.

Alegremonos, pois, pela vitória, ao comemorarmos o terceiro aniversário do levante.

Mas, ah! meditemos se por desgraça aninha-se em nossas almas e enrosca-se em nossos corações a concepção materialista da vida, e os golpes da fera, as dores, as tragédias, as lágrimas, o luto e as ruínas, contemplemo-las como o tributo de nossa retificação. Digamos: triunfou na Espanha a espiritualidade, ficando vencida a animalidade. Por ambas as coisas, graças sejam dadas a Deus, pela vitória e pela derrota que a mesma divina mão que nos flagelou, nos proporcionou também os regosijos do triunfo.

P. Sebastião Maria, SS. CC.

Paschoa dos Militares em Pouso Alegre



Os militares catholicos do nosso 8.º R. A. M. attenderam ainda este anno ao appello de sua consciencia e ao grave dever que a Religião lhes impõe, realisando, no dia 11 do corrente, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, depois de solemne e piedoso triduo preparatorio, a sua Paschoa. Esse gesto é de grande significação moral, porque mostra que a alma de nossos soldados é ainda profundamente religiosa, apesar da solerte propaganda do erro e da irreligião que se insinua em toda a parte. Elle revela ainda que os nossos soldados não conhecem a covardia do respeito humano e que, ao lado de um acendrado amor á Patria, cultivam com carinho um não menos acendrado amor á sua Religião. Passamos, pois, a relatar o que foi a Paschoa dos militares catholicos, neste anno.

As 7 1/2 da manhã, no dia 11, realisou-se, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, solemne Missa cantada pelo Revmo. Conego Delfim Ribeiro Guedes, D. Reitor do Seminario. Serviram de diacono e sub-diacono respectivamente os Revmos. Padres José Maria Marti e Flaviano Gonçalves, C. M. F.

O côro, acompanhado por afinada orchestra, sob a competente batuta do Revmo. Pe. Irineu, executou a bella e harmoniosa Missa 3.ª de Haller.

Apresentaram-se á Sagrada Mesa 125 militares, entre distinctos Officiaes, Sargentos e Praças. Esses dignos militares foram optimamente preparados pelo Revmo. C.º Delfim, Padre Hygino Chasco, estimadissimo Superior dos Missionarios do I. C. M. e Padre Irineu Ballesteros, da mesma Congregação. Esses tres zelosos sacerdotes não pouparam esforços, nem sacrificios para o maior brilhantismo dessa Paschoa.

Após a Santa Missa foi servido, no vasto salão de festas do Santuario, aos distinctos militares

commungantes, delicioso chocolate, generosa offerta de varias familias pousoalegenses, correndo tudo na maior ordem e no meio da mais agradavel alegria christã.

Congratulando-se com o bello e commovente acto dos srs. militares, enviou o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Octavio Chagas de Miranda, que se acha em tratamento em Poços de Caldas, o seguinte telegramma:

Conego Delfim

Pouso Alegre

Lamentando não estar presente Paschoa Militares envio commungantes calorosas felicitações, bençãos.

D. Octavio

A Paschoa dos Militares teve, pois, este anno um cunho especial de brilhantismo e solemnidade, não só pelo numero bastante consolador de commungantes, como tambem pela presença de distinctos Officiaes catholicos á Mesa Sagrada, exemplo bellissimo que sobretudo captivou a alma religiosa dos nossos bons soldados. A Paschoa teve como promotora a seguinte Commissão:

Tte. Cel. Maximiliano Fernandes da Silva

Major Armando Rubens Storino

Capitão Nelson Serra do Valle Pereira

Tte. Dr. Newton Marques de Azevedo

Pe. Hygino Chasco, C. M. F.

Pe. Irineu Ballesteros, C. M. F.

Conego Delfim Ribeiro Guedes.

Parabens aos dignos militares pela sua nobre e sincera demonstração publica de sua fé!

Carol

A VIRGEM DO ROCIO

Dias de graça e de fé foram os transcorridos entre 21 e 26 de junho, na cidade de Curytiba. Foram chammas vivas que ascenderam ao throno de Deus.

Nestes dias commemorou a Congregação Mariana da Cathedral Metropolitana suas bodas argentinas de fundação. Foram 25 annos de fervor mariano. Foram 25 lustros de gloria para a maria-na cidade sorriso.

Mas, não é precisamente disto que eu quero falar. Quero sim falar do incendio que devorou Curytiba nos cinco dias que permaneceu aqui a pequenina imagem da Virgem do Rocio. A condução da imagem, de Paranaguá a Curytiba, foi um dos numeros do programma das festas jublares da Congregação.

Estes cinco dias foram dias de fé viva, de confiança immensa. Curytiba demonstrou não só que ainda tem fé, mas muita fé, vivissima fé.

No dia 21, ás 5 1/2 horas da tarde foi o desembarque da imagem thaumaturga. Uma multidão compacta, calculada em mais de 40.000 pessoas, comprimiu-se em todo o trajecto da rua Barão do Rio Branco até a gare da estação ferroviaria. Todos queriam ter os primeiros logares para melhor contemplar a imagem da Virgem.

Á procissão compareceram, além das autoridades civis e militares, todos os Collegios, Communidades religiosas, Associações religiosas da cidade, etc.

Armou-se a procissão. Melhor. A multidão immensa e a fé ardente dos fieis arrebutaram todos os cordões. E aquella immensa massa popular moveu-se lentamente pelas ruas Barão e 15 até a Praça Tiradentes. Ahi, ás portas da Cathedral, depositou-se a sagrada reliquia sobre um altar ricamente ornamentado. Houve discursos, em nome do povo de Paranaguá e dos Marianos de Curytiba. A seguir deu-se a benção com o Santissimo.

Nos dias do triduo a imagem ficou exposta no presbyterio da Cathedral, á veneração dos fieis. Nestes tres dias, desde que se abria o templo, á manhã, até que se fechava á noite, o templo esteve repleto de fieis. Era quasi que impossivel o accesso ao recinto santo. Toda Curytiba revesou-se na Cathedral Metropolitana. Promessas e promessas eram cumpridas. Velas e mais velas eram queimadas, não só aos pés de Nossa Senhora, mas até nas portas principal e lateraes do templo.

Para se poder ter accesso á Sagrada Imagem era necessario esperar duas horas e mais, e... todos esperavam pacientemente.

O triduo realisou-se nos dias 22, 23 e 24, ás 20 horas. No primeiro dia fez-se dentro da Cathedral. Foi tal a multidão, que encheu literalmente as tres naves do templo, e ainda se extravasou uns 50 metros fóra. Calcula-se em umas mil pessoas que não puderam entrar. Em vista disto, nos seguintes dias realisou-se fóra, ás portas do templo.

Foram pregadores, nos tres dias respectivamente, os Revmos. Pe. Audelio J. Neves, lazarista, Pe. Basilio, passionista, e Jesus Ballarim, claretiano. Encerrou-se todos os dias o triduo com a benção do Santissimo.

Meia hora antes, e houve dia em que uma hora e meia antes das funcções sagradas, a Cathedral estava literalmente tomada.

No dia 25, domingo, ás 8 horas houve missa campal, celebrada pelo Exmo. Sr. Arcebispo, Dom Attico Eusebio da Rocha. A missa foi irradiada pe-

la PRB2. Durante meia hora 10 sacerdotes distribuiram a sagrada communhão aos fieis. Já antes, na missa celebrada dentro da Cathedral, tinha havido outra communhão geral. Durante a missa e a sagrada communhão o côro e povo cantaram hymnos sacros a Nossa Senhora e a Jesus Hostia.

Após a missa aproximaram-se do altar, para receber a benção da Virgem milagrosa, dezenas e dezenas de paralyticos e doentes dos hospitaes. Foi um espectáculo emocionante que arrancou lagrimas aos presentes.

Ás 3 horas houve a sessão solemne da Congregação Mariana, na Cathedral. Uma hora e meia antes, esta já estava completamente cheia. Foi necessario fechar as portas para evitar os atropelamentos.

Ás 4 horas houve solemnissima procissão eucharistica, para impetrar vocações sacerdotaes para o Brasil. Certamente a maior de quantas contemplou Curytiba. Baste dizer que já se aproximava a Cruz da praça, quando della sahia o pallio com o SS. Sacramento. Em todo o trajecto as ruas estavam apinhadas, de forma que com difficuldade podia mover-se a procissão. Em seguida deu-se a benção com o Santissimo.

Segunda-feira, ás 6 1/2 horas houve missa na Cathedral. Ás 8 horas partiu o trem do governo, com a imagem, para Paranaguá. A multidão da despedida, enorme. Na estação, os applausos, os vivas, as lagrimas de commoção misturaram-se num accorde certamente agradabilissimo á Mãe de Deus.

Além disto perto de mil pessoas formaram a côrte de Nossa Senhora em seu retorno a Paranaguá.

Cada estação da estrada de ferro Curytiba-Paranaguá foi uma apothose á Mãe de Jesus. No leproario S. Roque foi commovente ver aquelles abandonados do mundo, com as mãos erguidas, pedindo o socorro da Virgem, que nas mãos do sacerdote os abençoava sorridente e compassiva. Em Morretes o entusiasmo chegou ao auge. Em vista da bellissima recepção a Nossa Senhora, o trem fez uma parada de meia hora, para que a imagem pudesse ir um altar previamente armado ás portas da cidade, e alli receber as homenagens dos fieis.

Em Paranaguá a população em peso acompanhou a imagem ao Santuario.

Nestes dias afluíram a Curytiba visitantes e Marianos de todo o Estado e de outros Estados, sobretudo de Santa Catharina.

Estes dias foram dias de gloria para a Mãe de Deus. Serão certamente um marco de gloria na historia religiosa do Paraná. Nunca, em nenhum momento politico ou religioso, houve tanto palpitar de corações em Curytiba. Difficilmente Curytiba viverá outros dias semelhantes. Somente Nossa Senhora do Rocio lh'os poderá proporcionar.

E' o cumprimento da prophacia da mesma Virgem: "Beatam me dicent omnes generationes".

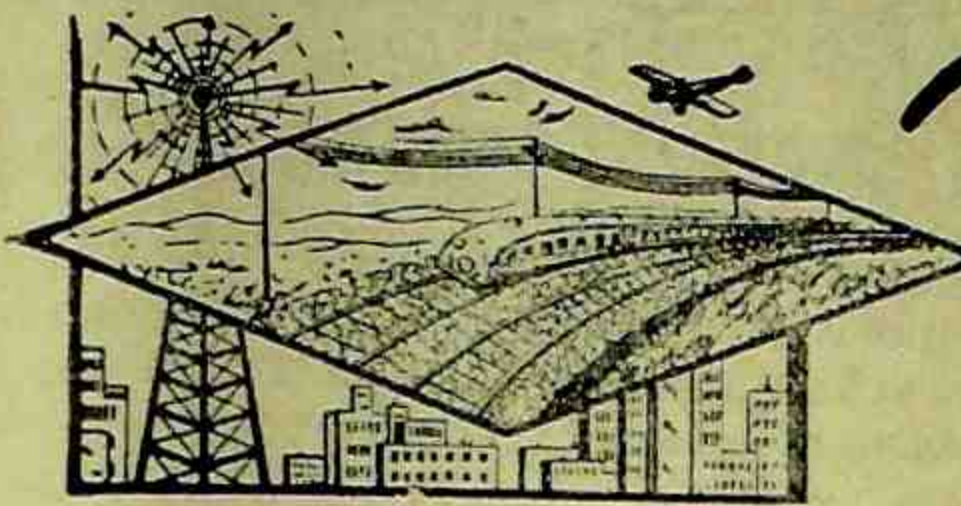
Avante Curytibanos!

Avante Marianos! Já colheis os frutos de 25 annos de lucta. Nossa Senhora recompensou largamente os vossos trabalhos. Nenhum esmorecido, nenhum pusilanime! Avante! tudo pela Virgem do Rocio!

Salve Maria!

Curytiba, 5 de Julho de 1939.

Geraldo Antunes, C. M. F.



Notas e Notícias

EXTERIOR

BRASIL ★★

PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO APA. — Entre o Brasil e o Paraguay, ligando as cidades limitrophes de Bella Vista e S. José, será construída uma ponte de cimento armado sobre o rio Apa.

O "JURUEMA", segundo destroyer brasileiro construído na Inglaterra, de accôrdo com o plano de 1936 da expansão naval do Brasil, foi lançado ao mar ha dias. O primeiro destroyer, o "Javary", foi lançado em 18 do p. passado mez, em Cowes. O terceiro, "Jaguaribe", está quasi prompto, em Southampton. O quarto da série, o "Juhaty", encontra-se em construcção em Cowes. O quinto e o sexto, "Juruá" e "Japurá", estão sendo construídos em Barrow. Todos esses destroyers deslocam 14 mil toneladas cada um.

UM MAPPA organizado pelo Departamento Nacional de Imigração demonstra que durante o primeiro semestre deste anno foram encaminhados para os diversos Estados do paiz, 4.764 pessoas sendo 4.676 brasileiros, 61 polonezes, 10 italianos, 5 allemães, 4 portuguezes, distribuídos como segue:

Para o Amazonas, 42 trabalhadores; Pará, 100; Maranhão, 41; Ceará, 170; Rio Grande do Norte, 44; Parahyba, 190; Pernambuco, 534; Alagoas, 432; Sergipe, 118; Bahia, 238; Espirito Santo, 313; Estado do Rio, 211; Minas Geraes, 533; S. Paulo, 1.708; Paraná, 9; Santa Catharina, 17; Rio Grande do Sul, 64.

NA PASTA DA VIAÇÃO foi assignado decreto approvando projecto e orçamento, na importancia de 2.968:420\$000, para a construcção do porto de Santa Victoria do Palmar, no Rio Grande do Sul.

DE PORTO ALEGRE informam que foram nomeadas 130 novas professoras, afim de attender á campanha de nacionalização do ensino.

Informam outrosim que o governo do Rio Grande mandará construir novas escolas, orçando as mesmas num total equivalente a 5 mil contos, que serão empregados na obra de construcção dos referidos estabelecimentos.

AFIM DE ATTENDER AO MOVIMENTO sempre crescente de passageiros directos entre as capitaes paulista e mineira, a Panair resolveu duplicar as suas viagens na linha Bello Horizonte-Poços de Caldas-S. Paulo. De agora em diante esse serviço funcionará ás terças-feiras e aos sabbados, em ambas as direcções, sem contar com o serviço directo entre o Rio de Janeiro e Poços de Caldas, que será mantido, assim como a linha diaria entre Bello Horizonte e a capital do paiz mais a viagem semanal para Araxá e Uberaba.

EM BIRMINGHAM, teve lugar o II Congresso Eucharistico dos catholicos inglezes. O grande certame religioso celebrou-se em Old Fallings Park, com assistencia de 20.000 pessoas.

EM MANCHESTER, 15.000 pessoas, levando insignias pontificias, participaram duma grande procissão para demonstrar a sua devoção para a augusta pessoa de S. S. o Papa. Durante quatro horas atravessaram as ruas mais importantes da cidade, rezando e cantando.

SEIS MIL MÃES CATHOLICAS reuniram-se em Winster Gardens de Blachpool para comemorar o jubileu de prata da União das Mães Catholicas. Quando da entrada do Cardeal Hisley, Arcebispo de Westminster, as seis mil mães cantaram com entusiasmo "Deus abençõe o Papa".

REUNIRAM-SE NO PALACIO APOSTOLICO DO VATICANO, sob a presidencia do Emmo. Cardeal Nasalli Rocca de Corneliano, Arcebispo de Bologna, todos os Emmos. Cardeaes creados pelo saudoso Pio XI, para deliberar acerca da erecção dum monumento ao venerado Pontifice, na Patriarchal Basilica de São Pedro. Por unanimidade foi resolvido honrar dignamente a memoria do insigne Pontifice.

NA IRLANDA, conforme dados fornecidos pela "Official Film Censor", resulta que, no anno de 1938, do avultado numero de 543 pelliculas apresentadas com o "nihil obstat", 410 obtiveram a licença de livre circulação na integra; 110 foram censuradas em alguns metros; 23 foram retiradas da circulação.

E' DE RECENTE FUNDAÇÃO, na mesma Irlanda, a "Catholic Film Society of Irland" com duplo fim: utilizar o cinema para propaganda e ensino religioso, e para elevar o nivel moral e cultural dos espectaculos cinematographicos mediante a projecção de filmes adequados sob todos seus aspectos. A direcção geral reside em Youghal, e o seu programma consiste em organizar secções especiaes nas cidades e localidades importantes, fornecendo gratuitamente osapparelhos de projecção e os filmes.

EM QUÉBEC (Canadá) por iniciativa da Acção Catholica local, constituiu-se um serviço especial, com o intuito de fornecer ás parochias e ás institulções religiosas da diocese, as pelliculas de maior valor technico e artistico.

A JUNTA NACIONAL da Juventude de Acção Catholica Hespanhola iniciou a organização duma grande peregrinação, na primavera do anno proximo, á Basilica do Apostolo São Thiago. Espera-se que participarão daquelle acto de fé 50.000 jovens provenientes de todas as partes da Hespanha; e a elles se juntarão representantes das Acções Juvenis da Acção Catholica de Portugal, da Italia, da Suissa, da America Latina e de outras nações.

O PROXIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LUBIANA, em louvor de Christo Rei, está a despertar, de dia para dia, vivo interesse em todas as bandas do mundo. Além da Europa, prometteram a sua presença delegações de ambas as Americas, Asia e Africa.

A MUNICIPALIDADE DE PARIS inaugurou com solemnidade, ha dias, o nome de "Praça das Missões", dado á larga confluencia das ruas "du Bac" e "Commaille".

Discursando na occasião, o Vice-Presidente do Conselho Municipal, Boissière, disse: "Esta Praça vai ter um grande nome: das Missões.

E' que da casa que compõe uma das suas faces, partem todos os annos esses pionelros da fé, tantas vezes votados ao martyrio e que fazem brilhar nas regiões mais inhospitas da Asia, da Africa e da America, a imagem radiosa da Franca christã".

"A Religião é muito mais necessaria nas republicas do que nas monarchias, e muito mais ainda nas republicas democraticas. Como não haverá de perecer a sociedade, se, afrouxando o laço politico, não estreitasse o vinculo moral? E que será de um povo, senhor de si mesmo, se não fôr submisso a Deus?" — (RUY BARBOSA, Discurso Col. Anch., pag. 60).

Festa do S. Coração de Jesus em Rio Claro

Com muito brilho, realizaram-se durante a primeira semana de Julho, as festas de encerramento do mez de Junho consagrado ao Sacratissimo Coração de Jesus.

Estiveram presentes a todos os exercicios religiosos os Revmos. Padres Redemptoristas, Antonio de Macedo e João B. Silva, especialmente convidados, para dirigirem as solemnidades.

A magestosa Matriz ampla e espaçosa mal continha o grande numero de fiéis que comparearam ali, sedentos da palavra de Deus pregada proficientemente pelos piedosos Missionarios.

Foram concorridissimas as diversas procissões, principalmente a ultima que impressionou vivamente pela piedade e extraordinaria concurrencia. Mais de cinco mil communhões foram distribuidas, não ficando esquecidos os enfermos que receberam, por sua vez, a consoladora visita dos Missionarios.

Finalizaram-se as cerimoniaes com uma piedosa romaria ao cemiterio, onde foi celebrada a santa Missa e distribuida a Sagrada Communhão a numerosa assistencia.

Que as benções de Deus chovam sobre os infatigaveis sacerdotes que tanto trabalharam no desempenho das diversas tarefas de que se incumbiram, nesses dias de graças, auxiliando os Rvms. Missionarios, com inexcedivel dedicacão.

(Do Correspondente)

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

RIO CLARO

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590 — TELEPHONE: 7-0544

O primeiro cuidado de uma carinhosa mãe, ao lavar o seu filhinho, é verificar se não lhe falta o prodigioso

"Sabão Piteira"

Só elle limpa, amacia e desinfecta a pelle, devido á sua fabricacão de piteira, sapucainha e herba de bicho.

Deposito no Rio:

FLÓRA MEDICINAL
S. Pedro, 38

Encontra-se em S. Paulo na Casa Zapparoli & Serena Ltda.
Rua do Carmo, 37

Dr. B. Credidio

ALTA CIRURGIA

PRAÇA DA SÉ

(entrada pela Av. Rangel

Pestana n.º 12)

6.º andar — salas 602 e 603

De 1 ás 3 horas

TELEPHONE 2-1547

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS".

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 cores symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contem tudo aquillo que u'a mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — Será *remettido, gratuitamente*, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (16)

LU I Z

O PEQUENO EMIGRADO

CAPITULO VI

A vida campestre

Luiz tinha-se ido habituando insensivelmente aos costumes da vida campestre, a principio tão estranhos para elle. A seus paes adoptivos testemunhava a mais viva affeição e amava os filhos como se elle fosse seu proprio irmão. A affabilidade com que se via tratado naquella casa não lhe fazia, porém, nunca esquecer a deferencia que devia ás pessoas caridosas que o tinham recolhido. Posto conservasse sempre o mais ardente desejo de tornar a vêr sua mãe, nunca mostrava tristeza, consolando-se com a esperança de gozar, emfim, dessa singular felicidade pela qual suspirava, e essa esperança, junta á alegria jovial propria da sua idade, com que o caracter de Luiz era largamente dotado, acabava por apagar da sua alma até os proprios vestigios de tanta desventura. Emfim, mostrava-se sempre tão contente, tão alegre, tão satisfeito, era para com todas as pessoas tão delicado e amavel, que toda a familia lhe queria cada vez mais e em toda a aldeia contava amigos verdadeiros.

No principio da sua estada em casa de Lourenço, custou-lhe um pouco a afazer-se com as comidas da gente da aldeia. Na manhã do primeiro dia, como as creanças, para o distrahir, o convidaram para um passeio pelos arredores de Ellersea e margens do formoso lago. Luiz á volta, como se achasse um pouco cansado, a primeira cousa que perguntou, ao entrar em casa, foi se o café ainda não estava prompto. A tia Joanna respondeu sorrindo:

—Meu querido Luiz; nós, a gente do campo, temos os nossos usos, com os quaes terás de conformar-te. Nas cidades, algumas familias ricas tomam café sem leite; nós bebemos leite sem café. E' porque nos custa menos, e, além disso, o leite puro é

mais são e mais delicado. Ora vem; toma um pouco e verás.

E falando assim, apresentou ao seu joven hospede uma tigela cheia de leite fresco e um pedaço de pão feito em casa. O passeio de duas a tres horas, através dos campos, tinha-lhe despertado o appetite, e o calor daquella bella manhã causara-lhe sêde. Assim, almoçou com alegria o leite fresco, e achou-o tão bom, que o julgou preferivel ao melhor café, e pediu até á bôa Joanna que para o futuro lhe desse sempre leite ao almoço. Outro tanto aconteceu com as outras iguarias. Raras vezes lhe serviam carne; mas como fazia muito mais exercicio do que outr'ora na cidade, tinha sempre bom appetite e achava excellente a cozinha, apesar de se compôr apenas de legumes, lacticinios e pratos feitos com ovos, farinha e manteiga, cousas estas que Joanna sabia preparar com rara habilidade. Portanto, Luiz não tardou a acostumar-se aos cozinhados de sua mãe adoptiva, e aquellas comidas frugaes aproveitaram-lhe muito. Como em vez de goloseimas não comia senão o pão de casa, e em lugar de doçuras, fructas muito maduras, os seus dentes conservaram-se bellos e brancos como o mais puro marfim e a sua saude conservou-se sempre num estado muito lisonjeiro.

Poucas pessoas haverá talvez que mais vivamente tenham sentido todos os encantos da vida campestre do que o pequeno Luiz. Tendo até esse momento vivido sempre na cidade, em habitações e ruas estreitas, deu-se tanto melhor no campo, onde a vista, infinitamente mais livre, descobre sem cessar algum objeto novo. A boa Joanna era sensivel ás bellezas da natureza e achava agradável despertar os mesmos sentimentos na alma de seus filhos; e como Luiz fazia rapidos progressos na lingua allemã, a sua excellente mãe adoptiva teve em breve o extremo prazer de conversar sem difficuldade com elle.

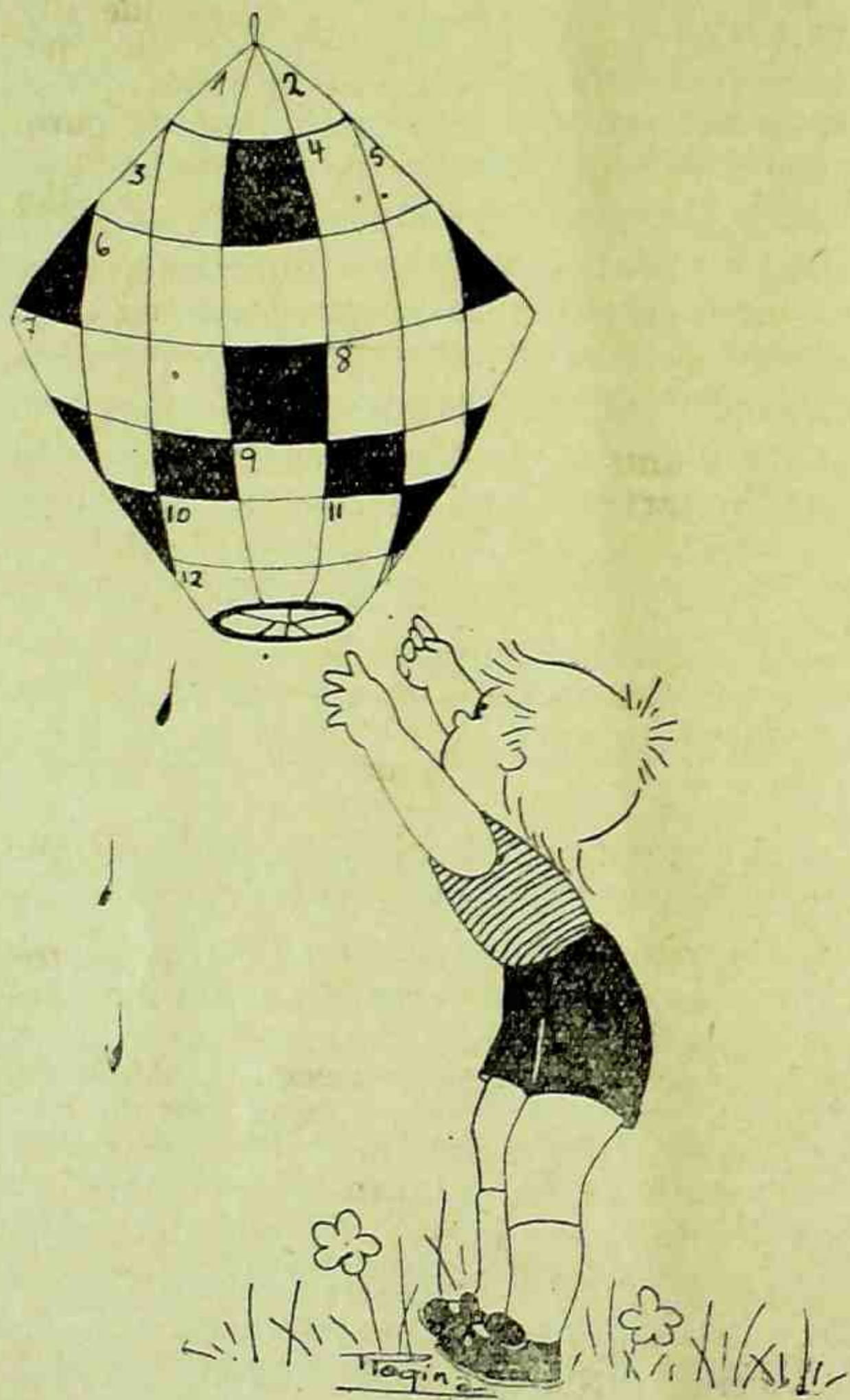
Um dia ella fez cair de novo as paredes da sala em que se reunia habitualmente a familia, e depois lavou os vidros das janellas e o soalho, sobre o qual espalhou uma camada de areia branca e fina, segundo o costume da terra. No dia seguinte, quando Luiz entrou na sala, lançou á roda d'elle um olhar de satisfação.

(Continúa)



Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 12



Verticais:

- 1 — Não é morte...
- 2 — Gordura
- 3 — Vigil!a
- 5 — Ave
- 9 — No balão...
- 10 — Adverbio
- 11 — No loto...

Horizontaes:

- 1 — Tecido
- 3 — Enxerguei
- 4 — Neusa Rodrigues

- 6 — Ordem judicial que se faz publica por anuncios
- 7 — Pronome pessoal
- 8 — Exclamação
- 10 — Protóxydo de calcio
- 12 — No alongamento...

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso será sorteado um exemplar do livro "Contos para você".

Historia do coelho que desobedeceu...

Dona Branquinha das Neves estava preparando o jantar, quando o coelho chegou todo afobado:

— Mamãesinha, posso ir á casa do Mestre Sabiá, vêr a moedinha de ouro que elle achou hoje no bosque?

— Não, meu filho. Já é tarde e logo vamos jantar. Brinque ahi mesmo no quintal com os seus irmãosinhos.

O coelho ficou triste, mas como não adiantava teimar, não disse mais nada.

Voltou ao quintal sem achar graça nas brincadeiras dos irmãos que rolavam na relva. Queria tanto vêr a moedinha de ouro que Mestre Sabiá achára... A Mariposa dos bosques lhe contára, de manhásinha, que a moeda era tão linda como um raio de sol, e tão brilhante e polida como o mais fino cristal...

— ... E si eu fosse muito depressa á casa de Mestre Sabiá? Mamãe nem precisaria saber... Está tão occupada!...

Essa idéia a principio lhe pareceu muito arriscada, mas depois...

— Mamãe pensará que estou no quintal brincando com os meus irmãosinhos. Irei bem depressa, e chegarei justinho na hora do jantar... Tenho boas pernas...

E o desobediente coelho, disfarçadamente, fugiu para o bosque, onde depois do grande rio que contornava a montanha, erguia-se a casa côr de rosa de Mestre Sabiá.

Voltarei logo, dizia elle pensando na moedinha reluzente. Mas hei de tocar com estas mãos a grande fortuna de Mestre Sabiá... E direi a todos que não foi só a Mariposa dos Bosques que viu a moeda de ouro... Eu tambem... eu tambem...

Poz-se a andar apressadamente, tomando o caminho que lhe pareceu mais curto.

Numa encruzilhada encontrou D. Beija-flôr.

— Boa tarde, coelhinho! Onde vai com tanta pressa?

— Vou á casa de Mestre Sabiá. Quero vêr a moedinha de ouro que elle achou esta manhã no bosque...

— Pois apresse-se, meu amiguinho. Não demora anoitecer. Você poderá se perder pelo caminho e...

— Não se impressione, D. Beija-flôr. Já sou bastante crescido e sei perfeitamente por onde ando... Passe bem...

— Passe bem, disse o Beija-flôr desapontado.



O coelhinho proseguiu seu caminho. Mas apesar de apparentar muita tranquillidade, estava um pouco apprehensivo quando entrou no bosque.

Mamãesinha muitas vezes lhe contára historias de coelhos desobedientes que as bruxas e os caçadores encontravam desprevidos nos bosques e nas matas... Eram historias de arrepiar, mas a vontade de vêr e de tocar a moedinha reluzente era tanta, que o enchia de coragem.

— Voltarei logo... voltarei logo, repetia elle sem cessar. Tudo acabará bem...

E assim pensando, andou... andou... sem parar...

Mas o caminho era longo, e como o coelhinho se sentia cansado, deitou-se num monte de folhinhas fôfas.

— Como deve ser linda a moeda, pensava elle. A Mariposa dos Bosques me contou que Mestre Sabiá vai usal-a como lanterna... Acho que vai illuminar todo bosque... E ha de brilhar tanto... tanto... Que pena eu estar tão cansado! Descansarei um pouquinho só... Ainda bem que arranjei um lugar confortavel...

E o coelhinho, sem mesmo o querer, dormiu profundamente...

Quando acordou, era noite fechada. Custou acreditar que era elle mesmo que estava na-

quelle bosque escuro e sombrio que o enchia de pavor!

Cheio de medo, começou a enxergar vultos e phantasmas por toda parte... A grande arvore frondosa, sob cuja sombra elle se deitára, agora parecia uma bruxa horrorosa e descabellada, que o queria agarrar com suas mãos enormes e aduncas...

O vento, sibilando por entre os pinheiros, parecia extranhos gemidos de vozes estranguladas... Até o rio, brilhando lá longe, parecia uma lamina de aço que um gigante esqueceu no caminho...

Um frio penetrante o fazia tiritar, e o sereno molhava-lhe as roupas.

E elle poz-se a pensar na desobediencia que fizera e nos irmãosinhos que a essa hora deveriam estar dormindo nas fôfas caminhas brancas.

E pensou tambem nas lagrimas que sua mãesinha deveria ter chorado por elle, que era um coelhinho máu e desobediente...

— Não quero mais vêr a moeda de ouro, soluçava o culpado. Quero voltar para casa... Mas já nem sei o caminho. Está tudo tão escuro!

— Não chore, coelhinho, disse uma vózinha mansa. Vim aqui para leval-o á sua casa.

O coelhinho virou-se espantado e viu, bem perto d'elle, D. Beija-flôr.

— Oh! Beija-flôr! Salve-me! Leve-me para casa antes que alguma bruxa me mate... Quero voltar! Quero a minha mãesinha!...

— Certamente. Não se assuste. Conheço bem o caminho, e chamei uma porção de vagalumes para me ajudar. Veja!

Só então o coelhinho viu que aquella parte do bosque estava illuminada por milhares de vagalumes.

— Oh! muito obrigado, meus bons amigos... disse soluçando o coelhinho.

— Voltemos depressa, pois Dona Branquinha das Neves está muito afflicta.

— Você viu mamãe?

— Quando passei por sua casa, achei todos chorando. Fiquei com pena e voltei depressa para que você não se afastasse ainda mais... Infelizmente anoiteceu... Mas dei conta do recado... Agora vamos bem depressa, s'não sua mãesinha morrerá de tristeza.

O coelhinho seguiu apressadamente o bom do Beija-flôr e, chorando de alegria, tornou a avistar sua casinha branca cercada de lindas trepadeiras...

— Perdão, mamãe!... Nunca mais desobedecerei... Nunca mais...

Mamãesinha enxugou as lagrimas do coelhinho, trocou-lhe a roupa suja de barro por uma camisolinha quente de flanela felpuda e deitando-o na caminha fôfa, disse, aconchegando as cobertas de lã:

— Durma, meu filhinho... Tudo será esquecido. Você já foi bem castigado. Isso sempre acontece com os filhinhos desobedientes... Durma socegado... Nada mais acontecerá.

E enquanto ella cantava, com sua vózinha mansa, uma cantiga bonita, o coelhinho fechou os olhinhos vermelhos, e, desde então, foi o melhor e o mais obediente dos filhos de Dona Branquinha das Neves...



Uma nova pelle branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todós os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do **Hepacholan Xavier** vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gases, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de **Hepacholan Xavier**.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do **Hepacholan Xavier**. O **Hepacholan Xavier** lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a **CAMOMILINA**. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a **CAMOMILINA**, que contém phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS